

DIÁRIO DA ITÁLIA 2

O MANIFESTO DE VENTOTENE E A UNIÃO EUROPEIA

Ventotene é uma pequena ilha da Itália localizada no mar Tirreno, perto das costas da região do Lazio e da Campania que se tornou famosa pelo manifesto intitulado: *“Para uma Europa Livre e Unida; Projeto de um manifesto; mais conhecido como “Manifesto de Ventotene”*. Foi escrito em 1941, em pleno auge do fascismo e do nazismo, os regimes totalitários, que pareciam prestes a dominar o mundo. Quem o escreveu foram Altiero Spinelli e Ernesto Rossi com a colaboração de Eugenio Coloni, todos opositores ao fascismo que haviam passado anos nas prisões do regime e haviam sido “confinados” na ilha de Ventotene, assim como vários outros opositores.

O “confinamento” tinha como objetivo impedir que os antifascistas se comunicassem entre si e com o exterior, mas neste caso o objetivo falhou e o manifesto se espalhou pelo mundo afora! Por que o manifesto se tornou famoso? Porque foi considerado o primeiro embrião da ideia de uma União Europeia; ele circulou clandestinamente e ficou sempre mais conhecido e admirado. Apesar de todas as evidências apontarem para uma vitória do nazifascismo, os três opositores confiaram contra toda esperança que poderia existir uma Europa bem diferente: e lançaram o desafio que foi acolhido depois da guerra e que deu origem à atual União Europeia.

Até então, a Europa havia sido um continente sempre em guerra em toda a sua história: houve momentos de tréguas, mas como parêntesis entre duas guerras. Nunca a Europa gozou de um longo período de paz: a guerra entre as potências soberanas europeias parecia natural e inevitável até então. E todas as gerações de jovens se preparavam a “morrer pela pátria e viver sem razão” como dizia Vandré, morrer nas guerras que inevitavelmente aconteciam, com o poder sempre maior de destruição de massa!

Os redatores do manifesto, entre outras teses, identificaram as causas deste belicismo em um fator principal: a existências de Estados soberanos que não reconheciam nenhuma autoridade a eles superior e agiam em nome da força.

Afirmavam:

A soberania absoluta dos Estados-nação levou ao desejo de dominação de cada um deles, pois cada um se sente ameaçado pelo poder dos outros e considera seu "espaço vital" territórios cada vez maiores, que lhe permitem circular livremente e assegurar os meios de existência, sem depender de ninguém. Esse desejo de dominação só poderia ser satisfeito pela hegemonia do Estado mais forte sobre todos os outros Estados escravizados. Como consequência, o Estado, de protetor da liberdade dos cidadãos, transformou-se no senhor dos súditos mantidos a serviço, com todos os poderes para maximizar sua eficiência na guerra.¹

A proposta parecia utópica e irrealizável naquele período trágico da história europeia e mundial, mas ela vingou e o sonho de uma Europa livre e unida aos poucos prevaleceu, permitindo assim pela primeira vez na sua história, um período de paz de mais de 80 anos, que está agora ameaçado de novo pela retomada da ideia dos estados soberanos.

Há atualmente na União Europeia duas tendências: uma que quer dar mais soberania à Europa como poder supranacional, em direção à criação de um Estados Unidos da Europa; a outra que quer “menos Europa” e “mais Estados nacionais”: uma força centrípeta e a outra centrífuga.

¹VER: https://www.corriere.it/politica/25_marzo_19/cos-e-manifesto-ventotene-meloni-passaggi-68898506-795c-4876-886f-6927560e7x1k.shtml

Do embate entre essas duas forças depende o presente e o futuro da Europa nesses tempos de retomada das guerras e dos regimes autoritários.

Desenvolvi de forma mais aprofundada essas questões no ensaio “*Não vamos recomeçar a guerra de Troia*”² título inspirado na obra de Simone Weil, em que confronto as posições de dois grandes filósofos sobre a guerra: *A Paz Perpétua* de Kant e a *Dialética dos espíritos dos povos* (ou seja, a guerra) em Hegel.

Qual das duas tendências vai prevalecer neste momento é difícil de dizer, mas temos que ter a mesma esperança e o mesmo espírito de luta dos autores do Manifesto de Ventotene que viveram em um período mais difícil do que estamos vivendo hoje: não repetamos os erros do passado que nos levaram para a catástrofe!

Obrigado

P.S. – O Manifesto de Ventotene, que até pouco tempo atrás, era conhecido em pequenos círculos de estudiosos e militantes, apareceu de repente nas primeiras páginas dos jornais e foi objeto de debate em numerosos talkshows na televisão. Isto aconteceu porque a Presidente do Conselho dos Ministros italiana Giorgia Meloni decidiu atacar o manifesto, citando sobretudo a parte relativa ao socialismo que os extensores do manifesto defendiam naquela época marcada pelo embate entre socialismo e fascismo. Com efeito, não é de estranhar esta posição da primeira-ministra porque ela defende a soberania dos Estados. o chamado “soberanismo” ou “sovranoismo”, que é justamente o objetivo que o manifesto queria superar.

² O TEXTO SE ENCONTRA NO BLOG: giuseppetosi.com.br